

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE CARENTE

Erika Cristina Mafra Pereira; Rosa Aurea Quintella Fernandes (orientadora) – Enfermagem
(kekamafra@yahoo.com.br; fernands@uol.com.br)

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Nutrição da criança. Desmame. Prevalência

Estudo exploratório, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa que teve como objetivo verificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo de crianças atendidas em programa de incentivo ao aleitamento materno em uma comunidade carente do município de São Paulo. A população foi constituída pelos 105 prontuários das crianças atendidas em consultas de enfermagem de puericultura no período de 2005 a 2010 que compareceram a pelo menos três dos seis atendimentos programados. Os dados foram coletados de banco de dados elaborado em uma Pesquisa Primária aprovado pelo CEP/UnG sob o nº 182/2010 - SISNEP 620. Os resultados preliminares evidenciaram que o perfil sociodemográfico das mães pode ser assim delineado: a maioria (55,2%) estudou oito (8) anos ou mais, 59% não exerce atividade remunerada e a renda familiar média é de R\$ 704,00 (DP 453). A média de peso dos bebês ao nascer foi de 3216 g (DP 485) e na primeira consulta 100% encontrava-se em Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Aos seis meses das 61 crianças que compareceram no atendimento 47,5% recebiam leite materno exclusivamente, 45,9% já recebiam complemento com fórmulas lácteas e 6,6% haviam sido desmamadas. O percentual de crianças em AME aos 180 dias de vida (47,5%) está próximo do conceito bom atribuído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que considera bom quando de 50% a 89% das crianças com menos de seis meses se encontram em aleitamento materno. Mesmo que os resultados da presente pesquisa digam respeito a uma realidade local, pode contribuir para a reflexão de que apesar de todas as políticas a favor do aleitamento materno nos últimos anos, as metas esperadas para o AME até os seis meses de idade ainda, não foram atingidas. Esperava-se melhores resultados de AME tendo em vista as ações educativas desenvolvidas com as mães destes bebês tanto na gestação quanto nas consultas de puericultura, mas sabe-se que são inúmeros os fatores que influenciam na manutenção do Aleitamento Materno, principalmente os culturais.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG ou PIBIC-CNPq (Rodada II -2011).